

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1911

NUM. 9

EXPEDIENTE

Assignatura mensal 500 rs.
Numero atrazado 200 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

REPUBLICA PORTUGUEZA

Os alarmantes telegrammas que nos trouxe o telegrapho para jornaes d'aqui, são todos o cumulo do exageiro; pois, assim provam as noticias particulares que portuguezes moradores n'esta capital, receberam de seus patricios.

Couceiro, o grande capitão, uma especie d'aza negra, que aspira não sei o que, esta figura que nos telegrammas nos faz ver um Osorio, um Saldanha Marinho, um Garibaldi, um Floriano, não passa se não de um demente, um louco que quer fazer o impossivel! Pois um impossivel, é a restauração monarchica em Portugal.

Jornaes como «Portugal Morderno» e outros que já nos chegaram as mãos dissipam por completo em nossa mente toda e qualquer ideia de uma restauração!

Estes jornaes taxam esses telegrammas de fittas, de mentiras etc. dizendo que todos aquelles que tiveram em ideia tal, foram presos e receberam boa lição.

O tal Couceiro que como se vê pelo seu nome e factos parece andar a dar couces, é uma phantastica figura.

Não, Portugal, jamais será governado pelo Sceptro, Corôa ou batinas!

Viva a Republica!

Abaixo os desprestigiadores.

—«—

A INFALLIBILIDADE

N'um lampear derradeiro, Chryseo despedia-se das humanas vistas; e o arauto da noute o crepusculo, vinha annunciar a natureza a sua vinda.

E como si Deus rasgasse o véu que occultava a noute não demorou que ella cahisse sobre a terra.

Era noute e destas noutes que um pouco mais tarde vê-se suigir por detraz das collinas, a lua pallida e bella, esta traviata moribunda que asoberba tudo.

E Diana caminhava com regio passo no azul-celeste seguida do grande cortejo d'estrellas que pareciam velinhas a tremularem, que sciutillavam, que sorriam timidamente como si fossem as proprias pupillas dos anjos!

As janellas do Convento de S, abertas de par a par, recebiam os raios prateados de Diana, que cahiam nos objectos prateando tudo, como si fosse mesmo um chuveiro de prata que vinha la do infinito.

Estava reunido ahi o Consilio Romano para tratar da intallibilidade do Papa!

Deus era mais que Pio IX; mas, Pio IX queria ser igual ou mais que Deus.

Era preciso que a palavra que partisse de sua bocca fosse infallivel! Quer para excommungar ou abençoar!

O Concilio approvou a não ser alguns bispos e cardeaes que revoltaram-se contra essa pretensão escandalosa do Santo Padre!

E ali descidiram a infallibilidade papal!

Pouco depois Papa e a sua carneirada extasiavam-se perante o bello espectaculo da Natura.

E no cerebro do Papa, como um peso, um remorso lhe passou veloz esse pensamento—curvate, ante o auctor d'essa noute, ante o Senhor disso tudo, e reverente, constricto murmurae uma contricção—mas Pio IX sorrio.....

Algumas nuvens principiaram por occultar a luz outra e mais outra escureciam o céu.

O calor era excessivo; e a natureza mysteriosa transformou tudo.

Horas depois rebentava a tempestade.

E' que os ultimos echo da infallibilidade, chegavam até Deus.

—«—fa

OS EVANGELHOS

O Espirito Santo dictou Evangelho a S. Marcos e S. João? Mentira.

E esse «conto do Vigario» que os vigarios da igreja catholica querem impingir a humanidade, está hoje contestado e a propria igreja, os proprios apostolos entre si se encarregaram de dizer a verdade—Não combina o que diz S. João, com o que diz S. Marcos, nem tampouco o que dizem os outros apostolos.

Si, com effeito, o Espirito Santo, tivesse dic-

tado aos apóstolos o Evangelho, era muito natural que Elles tivessem escripto uma só cousa e não cousa muito differente uma da outra.

Ha, entretanto d'entre os taes apóstolos, evangelhos que foram escriptos 6 e mais annos depois que o Espirito Santo lhes dictara—Não é possível que o espirito Santo andasse com a cabeça transtornada para dictar cousas differentes n'uma só occasião.

Em resumo, o Espirito Santo não declarou cousa alguma fallando aos apóstolos e si tal fez os mesmos Apóstolos foram tão burros que não comprehenderam o que se ditara.

Quando principiarmos a publicar os «Echos de Roma» teremos occasião de tambem provar-mos com bons argumentos a contrariedade em que se acham os taes apóstolos nos seus Evangelhos, esses que a igreja cita «segundo» S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.

Que esperem os jesuitas e carolas.

—**—
Voltaire

CARTA D'UM COLONO ALLEMÃO

Angeline, 9 ti Eutubri ti 1911

Amico Carlos Pichen

Carraces a Deus gui eu recebia noticias tu amico.

Eu beusava gui stavas zangadi commigo brogue eu tinhe dizido au redaktor du «Calarron» gui eu tinhe fontada di passarr brô protestante.

Eu ainde non bassava, mais dambem non gostava mais tu gatholica bro cause das panda-lheirres gui u amico já sabia.

Agorre mismo eu sabia ti une outre.

Quando eu stava nu cabital se dava une fakto agui nu Angeline gui eu nong póda deixar ti contarr.

Agui temg une gurruta gui dem dentra une Nossa Senhorre; entong us povos todas dafam dinheirre para u Santa i us farrades todos us se-manes iam buscarr essa dinheirra.

Entong ultimamente u collecta estava timinu-indo i us farrades disconfiafam qui algum gatholico andafa facendi ti sozio du Santa.

Entong marcarram une nota ti «suai-mill» i potarem lá.

Disbois ti une ou dues horras une beato, une fanadico, une daquelles qui fivem badendo na peito dentro tu ierexa, abarrecia n'ume fenda i dafa u mesme noda qui tinhe tarrado ti sua mamãe sante, parra pagarr une tarrago di cachace qui tinhe bebido!

Entong ficou descoberto o latron i todos povas sapiam qui elle non ere gatholico, era fingida.

I come esse amico Pichen ainte ha muintes, encomeçandi pelas farrades qui son us maiores hypocrites i os maiores sozios dus santas i santos. Aqui fica ti sperrando parra confersarr o teu amico.

Xacó

—«—

A REFORMA DOS MANDAMENTOS

Então conduziu Moysés o povo a presença de Deus no sopé da montanha, e o Senhor fallou do meio das chammass.

I Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás deuses estrangeiros ao lado de mim, nem farás imagem de escultura, para lhe prestar culto.

II Não tomarás o nome de teu Deus em vão.

III Lembra-te de santificar o dia de sabbado.

IV Honrarás teu pae e tua mãe para gosares saude e viveres largamente sobre a terra.

V Não matarás.

VI Não commetterás adulterio.

VII Não furtarás.

VIII Não darás falso testemunho contra teu proximo.

IX Não desejarás a mulher de teu proximo.

X Não cubicarás a casa de teu proximo, nem os seus campos, servos ou servas, bois, jumentos, nem outra alguma coisa que lhe pertença.

(Historia Sagrada Catholica, approvada pelos Bispos etc, pag 50)

São esse os mandamentos que encontrais nos cathecismo? Não!

E mesmo o do cathecismo é cumprido?

Não! Todos esses mandamentos foram transformados para interesse dos usurpadores dos padres! Elles mesmo pela pratica de seus actos nos mostram os mandamentos que fiseram:

1. Amarás a mim teu Deus tão sómente—o Dinheiro; pois sem mim, nada podeis fazer.

2. Tomarás meu nome todas as necessarias occasiões.

3. Não santifiqueis sabbados mas sim domingo, para que eu (dinheiro) reine.

4. Não é presiso honrar pae nem mãe; por minha causa e para obterdes abandonai-os e segui-me.

5. Matarás, fazei inquisição, envenenai.

6. Tendo-me em tua casa (dinheiro) commetta adulterio e compra a justiça.

7. Quando não me tiveres, furta, rouba.

8. Levantai falso de teus inimigos.

9. Inventem confissões para seduzirdes a mulher do proximo e illudir as donzellas!

10. Enganai ao proximo; quando não poderdes ter o que elle tem, mata-o rouba, fazei leião ás portas da Igreja etc. etc.

Foi esso o mandamento feito e approvado ao som do tinir das taças na maior orgia, feito no templo do seu Deus o Santo Dinheiro.

Sixto V.

—«—

S. JOSE

—Onde vae com tanta pressa,
O que leva no caixão?

—Não me interrompa o caminho,
São óvos para o leilão.

O DEPUTADO E O COMPADRE

III

Dep. compadre o rapaz já está prompto, agora é preciso esperar que elle tenha idade para ser eleitor.

Com. mas eu quero que elle seja deputado.

Dep. sim porem não pode ser uma cousa sem que seja outra.

Comp. ora compadre você pença que eu sou bobo? e que não tenho lido os grandes jornaes? não precisa residir lá nem ser eleitor nem nada só precisa aquillo que você disse baixiuho.

Dep. porem eu não consinto, aqui sou o chefe e não admitto que se rasgue o nosso facto fundamental é preciso ser eleitor maior de 21 annos estar nas graças do partido.

Comp. ha-de-ser porque é eleitor de maioridade e as graças adquirirá como voscê adquerio,

Dep. não me faça perder a paciencia, eu conheço melhor que voce seu filho, aqui fui nascido, criado, casado e deputado.

Comp. voce aqui poderá ser até Bispo o que não poderá provar é que o rapaz não está nas condições de ser deputado.

Dep. não te zangues, venha de lá um abraço apenas quiz te experimentar, a manhã te espero para almoçar-mos juntos com a tua comadre que se acha encantada pela entelligencia do afilhado.

Comp. Sim sim aperta lá estes ossos compadre velho.

—«»—

CHRONOLOGIA CURIOSA

Graças a uma valiosa offerta que contem todos os dados exatos das invenções papaes, desde a introdução da agua benta nas pias, até a maior asneira que se praticou no reinado de Pio IX, a a infallibilidade, graças a essa reliquia, extrahida da «A Luz» que se publicava aqui em plagas Catharinenses no tempo em que a bandeira do Imperio de braço com os jesuitas governavam esta terra, graças ao grande obsequio da pessoa que me poz em mãos tão preciosos dados, terão os leitores um artigo historico-critico todos os domingos.

I

A agua benta é empregada desde o anno 120.

Vemos que ha muitos seculos atraz, já se usava a agua benta.

Para que? Para tão sómente os hypocritas d'aquelles tempos incutirem no espirito da plebe o fanatismo religioso, infundir nos cerebros dissicados de um povo rude, o pavor, um certo temor por aquelles que tinham a dita de benzerem.

E' que n'aquelle tempo a civilização ainda não sop'rara sobre o globo terraqueo!

E' que a sciencia envolta em terrivel obscuridade, nas densas trevas que a envolviam, estava paralyzada e não podia derramar a sua luz divina que ilumina os cerebros que alimenta a alma, que faz o homem esse pequeno ser, elevar-se as alturas do infinito e estudar ahí todo os mysterios rasgar esses veus todos, discriminar tudo por excellencia, assentado e com o auxilio de um instrumento de sua invenção —o telescopio!

Continúa

TELEGRAMMAS

Do Rio, para «O Clarão» foi dirigido o seguinte telegrammas:

Rio 12 de Outubro

Desminta ahí Jornal «O Dia» nas Edições da Tarde. A Casa Standart não está em guerra com a nação Italiana.

Rio 12 de Outubro

Falsas noticias, Edições da Tarde d'«O Dia».

A Companhia de Loterias Nacionaes da Capital Federal não inundou ahí norte Estado.

Foram as chuvas. Previna agencia Nagibe para não haver disturbio.

—«»—

TUDO DANSA, SOB O REFLEXO DO «CLARÃO»

Estão um pouco escuras certas noticias do «O Dia» de 6 de Outubro.

«As chuvas continuam. O rio recommçou a encher.

«Venham sementes de arroz e etc».

Que diabo d'isto é aquillo?

Semear arroz sobre as aguas da enchente!

Com certeza a coisa é outra!

Deve ser isto:

As preces (ou rogações) feitas ahí, Florianopolis, não tem produzido o effeito desejado, e, na falta de «palha benta», os incansaveis aconselham o alvitre de espalhar arroz sobre as aguas da enchente, afim d'ella cessar!

—«**»—

CREDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Creio na deusa natureza, toda poderosa luzitana e na Republica, uma só sua filha, nessa senhora, a qual foi concebida no espirito revolucionario; nasceu na cidade de Lisboa, padeceu sob o poder da monarchia tyrana; foi crucificada, morta e sepultada em trinta e um de Janeiro de mil oito centos enoventa e um; desceu as masmorras do jesuitismo; em 5 de Outubro de mil novecentos e dez resurgiu do martyrio, subiu ao poder, está sentada á mão direita do povo soberano, todo poderoso, de onde julgará os vivos e os martyres e os trahidores da Patria. Creio na Republica Portuguesa, na egreja da honra e da moralidade, na communicação do povo; na remissão da divida; no arrependimento dos transfugas e farçantes, a resurreição da Patria e na vida eterna da ordem e trabalho.—AMEN.

Um trahidor sem cabelo

—«»—

No outro numero daremos minuciosas noticias sobre o concerto ultimamente realisado pelas Lojas Maçonicas desta Capital.

FALLATORIOS

—Oh senhor padre Tancredo
Eu vou lhe dizer um segredo.

—Diz-me logo e sem demora
Que tenho de me ir embora.

—Pois saiba o senhor reverendo
Que a tal coisa vae crescendo

—Crescendo? Mas crescendo o que
Seu Joaquim Manoel Trouchê?

—Não sabe de que falo então!
E' do jornalsinho o «Clarão»!

—Mesmo depois de excommungado
Vae crescendo o damnado?

—Com excommunhões e tudo
Não ficou ego nem mudo!

—Não sei o que devemos fazer
Para da terra desaparecer.

—Ora! A redacção empastellar
Que elle ha de se acabar!

—E o que fazer dos redactores?
D'esses patifes senhores?

—Acabar com a sua existencia!
Para elles não ha clemencia...

Eis a palestra do padre Tancredo
E do seu amigo o gran segredo

E nós que estavam escondidos
Ouvimos a conversa dos bandidos

E agora com muita precaução
Velaremos pela vida do «O Clarão»

E da ordem os seus executores
Esperam deste os redactores.

Pois com gente que vende repolho
E' preciso abrir bem o olho

Que venham portanto e depressa
Cumprir da lei a gran promessa

Mas acautele-se suas reverencias
Para aguentarem com as consequencias.

Zé KTKT.

—«»—

Do «O' Paiz» de 30 de Setembro—1911

BOLIVIA—La Paz—29

Nas excavações feitas em terrenos do convento de San Domingo de Cochabamba, foram encontrados numerosos esqueletos de crianças.

CINEMA CLARAO

PRIMEIRA PARTE

Sancional fita da actualidade

De uma cajadada matto 2 coelhos.

Discripção— Um padre portuguez quer, com pe-
zinhos de lã, prestar serviços á Companhia de Je-
sus e ao diabo dos hereges leigos.

A' Companhia; porque, lá dentro do leigo colle-
gio, vai inculcando nas consciencias infantis a ne-
cessidade da terrivel arma jesuitica «a confissão»!

Aos diabos dos leigos, fazel-os acreditar que é
um padre de idéas livres e não commungar com os
frades estrangeiros que têm redicularisado a reli-
gião catholica!

Os espectadores, em massa, gritam:

Não crêmos!... não crêmos!... V. Revma. foi
• interposto da Companhia de Jesus que «pedio» a
não exhibição da fita Sixto V no Cinema Casino do
Sur. Paschoal Simone!

—**—

No Theatro Alvaro de Carvalho, as Lojas
Maçonicas desta capital, organisaram um concerto
que esteve exellente: o fim desta festa foi huma-
nitaria, foi mais uma prova que da Maçonaria so
sahem boas ideias, e obras boas!

Ella não é o que conta os padres e carollas,
não! E' uma sociedade d'homens honrados, cujo
fim é fazer bem.

A concurrencia foi boa, sendo o dinheiro apu-
rado, em beneficio dos infelizes que a enchente do
norte os collocou em situação tão penosa!

As Lojas, o «Clarão» amigo, e que comparti-
lha as mesmas ideias, defendendo-as ardorosamen-
te, felicita e abraça por esta obra de caridade
publica

—«»—

Eis as palavras com que um dos amigos d'«O
Clarão», com residencia no Rio de Janeiro, se
manifesta em carta, áos redactores, pedindo as-
signatura.

«effusivas felicitações pelo apparecimento do
benemerito «O Clarão» que está destinado a
prestar inestimaveis serviços a sociedade catha-
rinense, tão villependiada pela hypocrisia e vo-
racidade fradesca.

Continuem valentemente a clarear os negros
horizontes da nefasta legião dos abutres que in-
festa o nosso torrão natal, e a extirpar esse can-
cro que corróe o organismo social que terão sem-
pre os applausos de todas as pessoas sensatas.

—«»—

Por falta de espaço deixa de ser publicado o
nosso agradecimento aos agentes da Fabrica de
Biscoutos Duchon, aos quaes pedimos desculpar,
declarando-lhes que publicaremos no proximo nu-
mero.